



CENGAGE
Learning

Tradução da 3ª edição
norte-americana

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA!

SISTEMAS DE
APRENDIZAGEM ON-LINE

Michael G. Moore
Greg Kearsley

Arilha

Educação a distância

Sistemas de aprendizagem on-line

Tradução da 3ª edição norte-americana

Michael G. Moore

Greg Kearsley

Revisão técnica

Renata Aquino Ribeiro

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em Artes-Hiperídia pela University of Westminster e graduada em Comunicação pela PUC-SP.

Tradução:

Ez2Translate



Sumário

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO 1 – CONCEITOS BÁSICOS | 1 |
| Definição e explicação de determinada terminologia | 2 |
| Níveis de organização da educação a distância..... | 5 |
| Distinção entre tecnologia e mídia | 10 |
| Por que educação a distância? | 11 |
| Uma visão e um modelo sistêmicos | 12 |
| Componentes de um Sistema de Educação a Distância operacional..... | 17 |
| Entradas e saídas | 27 |
| A educação a distância está relacionada à mudança | 28 |
| PONTO DE VISTA – Chere Campbell Gibson..... | 31 |
| Resumo..... | 32 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 32 |
| | |
| CAPÍTULO 2 – CONTEXTO HISTÓRICO | 33 |
| Primeira geração: um breve histórico do estudo por correspondência..... | 34 |
| Segunda geração: a história da transmissão | 41 |
| Terceira geração: uma abordagem sistêmica – AIM e UA..... | 45 |
| Quarta geração: teleconferência | 51 |
| Quinta geração: aulas virtuais baseadas no computador e na internet | 58 |
| PONTO DE VISTA – Von Pittman | 62 |
| Resumo | 62 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 63 |
| | |
| CAPÍTULO 3 – O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 64 |
| Educação a distância nas escolas “com fins lucrativos” | 64 |
| Ensino a distância em faculdades e universidades..... | 69 |
| Educação a distância em alianças estratégicas, consórcios e redes | 76 |
| Educação a distância no treinamento corporativo | 80 |
| Educação na área militar..... | 84 |
| Educação profissional continuada | 87 |

| | |
|---|------------|
| Iniciativas de compartilhamento de cursos | 93 |
| PONTO DE VISTA – Sally Johnstone | 96 |
| Resumo | 97 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 98 |
| | |
| CAPÍTULO 4 – TECNOLOGIAS E MÍDIA | 99 |
| Mídia impressa | 100 |
| Mídia sob a forma de áudio e vídeo | 104 |
| Aprendizado baseado em computador | 110 |
| Redes sociais e aplicativos de mídia (ou Web 2.0) | 116 |
| Seleção da mídia e da tecnologia | 120 |
| Integração de mídia e tecnologia | 126 |
| Aprendizado combinado (<i>blended learning</i>) | 127 |
| Padrões das mídias | 129 |
| PONTO DE VISTA – Zane Berge | 132 |
| Resumo | 132 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 133 |
| | |
| CAPÍTULO 5 – CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS | 135 |
| Criação de sistemas educacionais | 136 |
| A equipe de desenvolvimento | 140 |
| Elaboração do guia de estudo | 146 |
| Criação de uma webconferência | 152 |
| Criação e desenvolvimento de cursos baseados na web | 154 |
| Criação e desenvolvimento de um curso on-line: uma equipe reduzida em ação | 158 |
| Determinação da participação dos alunos | 159 |
| Criação do aprendizado autodirigido | 162 |
| Monitoramento e avaliação | 162 |
| Direitos autorais | 167 |
| Princípios gerais de criação | 169 |
| PONTO DE VISTA – Randy Garrison | 171 |
| Resumo | 172 |

| | |
|---|-----|
| Questões para discussão ou estudo adicional | 172 |
| APÊNDICE | 174 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 6 – O ENSINO E OS PAPÉIS DO INSTRUTOR | 178 |
| Como a educação a distância difere de outros tipos de ensino | 178 |
| Algumas funções específicas do instrutor | 180 |
| Mais detalhes sobre interação | 185 |
| O papel do instrutor na conferência na web | 191 |
| Ensino on-line | 196 |
| Segurança dos exames e testes | 202 |
| Perspectivas do corpo docente: alguns resultados de pesquisa | 204 |
| PONTO DE VISTA – Lani Gunawardena | 206 |
| Resumo | 209 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 210 |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 – O ALUNO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 211 |
| A natureza do aprendizado de adultos | 211 |
| Fatores que afetam o sucesso dos alunos | 222 |
| Modelo de conclusão de curso de Kember | 223 |
| Atitudes do aluno | 229 |
| Apoio ao aluno: serviços de orientação e aconselhamento | 235 |
| Uma visão realista do aluno a distância | 240 |
| PONTO DE VISTA – Sir John Daniel | 242 |
| Resumo | 243 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 244 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 – DIRIGENTES, ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA | 246 |
| Planejamento estratégico | 246 |
| Administração do programa | 252 |
| Quadro de colaboradores | 253 |
| Centros de apoio ao aluno e às bibliotecas | 256 |
| Orçamento | 258 |

| | |
|---|------------|
| Avaliação da qualidade | 262 |
| Uma avaliação realista da qualidade | 267 |
| Comissões de certificação regional | 268 |
| Políticas: institucional, estadual e federal | 272 |
| Os obstáculos políticos à educação a distância estão diminuindo | 273 |
| Institucional: política do corpo docente | 276 |
| Políticas estaduais de financiamento e administração de programas K-12 | 278 |
| Implementação da mudança institucional | 279 |
| Uma questão de política nacional: a defasagem digital | 281 |
| Iniciativas políticas para reduzir a defasagem digital | 283 |
| PONTO DE VISTA – Michael Beaudoin | 286 |
| Resumo | 287 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 288 |
| | |
| CAPÍTULO 9 – TEORIA E CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 289 |
| A importância da teoria | 289 |
| Um histórico muito resumido do conhecimento | 290 |
| Histórico de uma teoria de educação a distância | 292 |
| Teoria da interação a distância | 295 |
| Autonomia do aluno | 300 |
| Síntese das teorias pioneiras: Desmond Keegan | 302 |
| Desenvolvendo teorias: Randy Garrison e Terry Anderson | 302 |
| Desenvolvimento adicional da teoria da interação a distância pela pesquisa | 305 |
| A teoria e o aluno | 308 |
| A teoria e o praticante | 309 |
| Resumo | 309 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 310 |
| | |
| CAPÍTULO 10 – PESQUISA E ESTUDOS DE EFICÁCIA | 311 |
| A situação geral relativa à pesquisa | 311 |
| A eficácia como função de uma tecnologia | 312 |
| Comparação do desempenho do aluno | 314 |
| Estratégias de ensino eficazes | 327 |

| | |
|--|------------|
| Custo compatível | 329 |
| Pesquisas sobre políticas | 336 |
| PONTO DE VISTA – Curtis Bonk | 340 |
| Resumo | 340 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 341 |
| CAPÍTULO 11 – O ALCANCE GLOBAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 342 |
| Um breve passeio pelo mundo | 344 |
| Reino Unido: a primeira universidade aberta | 344 |
| China: um sistema nacional | 347 |
| Educação a distância nas instituições de ensino superior do Japão | 350 |
| Coreia: uma política nacional da educação para o desenvolvimento | 351 |
| Brasil | 353 |
| Finlândia e Noruega | 356 |
| Austrália e Nova Zelândia | 359 |
| República da África do Sul | 362 |
| Turquia: Anadolu University | 365 |
| Outras instituições nacionais | 367 |
| Consórcios e sistemas virtuais em alguns outros países | 375 |
| Educação a distância, agências internacionais e desenvolvimento nacional | 379 |
| PONTO DE VISTA – Michael Foley | 383 |
| Resumo | 383 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 384 |
| CAPÍTULO 12 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ESTÁ RELACIONADA À MUDANÇA | 386 |
| O fornecimento de informações em transformação | 386 |
| Mudando o acesso à informação | 388 |
| Mudanças na relação entre conhecimento e desenvolvimento econômico | 389 |
| Mudanças na tecnologia | 391 |
| Mudanças na elaboração do programa: objetos de aprendizado | 397 |
| Mudança organizacional | 400 |
| Globalização e comercialização | 404 |
| Mudanças necessárias no uso da terminologia | 408 |
| PONTO DE VISTA – Neil Postman | 410 |

| | |
|--|-----|
| Resumo | 410 |
| Questões para discussão ou estudo adicional | 411 |
| Referências | 413 |

Prefácio

A Educação a distância assume seu lugar central no palco

Os últimos cinco anos testemunharam a transformação na disponibilidade de oportunidade educacional em todos os níveis, de universidades a salas de jardim da infância, do treino de redes corporativas ao desenvolvimento profissional de médicos e enfermeiros, e também o treino pessoal militar. A tecnologia continua a avançar em velocidade vertiginosa, levando à transformação do pensamento sobre como aprendemos e forçando a revisão do pensamento sobre como ensinamos. Essas mudanças, por sua vez, oferecem oportunidade para os administradores educacionais com visão de futuro, e estes compelem os outros a reconsiderar como suas instituições estão organizadas e seus orçamentos estão atribuídos. Em outras palavras, a revolução representada pela educação a distância continua rapidamente.

Em razão das mudanças ocorridas nas tecnologias usadas para a educação a distância, no modo como esse tipo de educação está organizado, nas formas de aprender e ensinar, e nas políticas públicas e privadas, consideramos fundamental elaborar uma nova edição deste livro. Além disso, houve aumento na pesquisa e análise escolares, manifestada em um aumento significativo de conhecimento organizado formalmente e publicado em artigos de jornal, livros e dissertações, assim como em fontes on-line. Tudo isso torna oportuna a atualização da versão deste livro.

Os especialistas apresentam diversas justificativas para explicar por que tantos indivíduos e instituições abandonaram antigos preconceitos contra o aprendizado que acontece fora do *campus* e da sala de aula, entretanto todos concordam que o principal estímulo para a mudança foi o surgimento da nova tecnologia. A chegada e a expansão de novas tecnologias de comunicação chamaram a atenção de milhões de potenciais alunos a distância nos Estados Unidos e em todo o mundo para a educação a distância,

frequentemente comercializada como “e-learning” e “on-line learning”. Essa mesma tecnologia – uma combinação de computadores pessoais, internet e World Wide Web, agora posicionados em uma mesa ou, cada vez mais, como dispositivos de comunicação pessoal em bolsos e bolsas, de quase todos os professores universitários, professores e treinadores no mundo desenvolvido e além – tem levado milhões desses educadores a experimentar ideias e técnicas de educação a distância.

Por sua vez, as instituições que empregam esses educadores têm recebido a oportunidade de expandir suas áreas de captação de alunos para além de suas fronteiras geograficamente restritas, aumentando assim a produtividade de seu corpo docente. Acompanhando essas mudanças orientadas para a tecnologia, estão as mudanças nas políticas econômicas nacionais (e as globais) que compeliram as instituições educacionais a aceitar a redução do subsídio do Estado na educação e a adotar uma orientação mais empresarial e de negócios para oferecer a educação como um serviço em um competitivo mercado. Os efeitos visíveis desse processo foram o surgimento de novos prestadores de serviço e a invenção de novas formas de colaboração entre as instituições mais antigas que visam impedir novos concorrentes.

Por fim, na última década, constatamos um crescimento da popularidade das denominadas visões construtivistas do aprendizado. Esse é um ponto de vista sobre o relacionamento professor-aluno que não é estranho aos educadores mais velhos, sobre as tradições do “estudo independente”. Construtivismo, porque é derivado da prática na sala de aula e ajudou muitos professores a descobrir que há mais coisas a ensinar e aprender além das que acontecem na sala de aula, no *campus*, sob o olhar do professor; ao contrário, eles descobriram que podem alcançar ambientes educacionais mais ricos nas casas dos estudantes e nos locais de trabalho, oferecendo estrutura de aprendizado e diálogo com seus alunos pelos meios de comunicação oferecidos pela tecnologia.

Esses aspectos justificam esta nova edição de *Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line*, na qual podemos apresentar o nosso tema básico: tanto em seu estudo quanto em sua prática, a educação a distância é mais bem compreendida e mais bem praticada quando vista como um sistema total. Quando se estuda a distância, não basta apenas conhecer a história, a teoria, os princípios do design instrucional ou as estruturas orga-

nizacionais. Nenhum desses itens pode ser compreendido separadamente, é necessário entendê-los em conjunto, mesmo que em nível elementar, de modo a oferecer a moldura teórica dentro da qual você possa escolher áreas específicas para estudos mais aprofundados e pesquisa. Como profissionais, devemos compreender os componentes do sistema e estar confortáveis ao trabalharmos como parte desse sistema; a habilidade tem muito valor quando integrada com outras especializações, resultando no projeto e na entrega de programas de maior qualidade e menores custos em relação aos resultados alcançados quando se atua isoladamente.

Esse tema foi introduzido em edições anteriores deste livro e continua a ser o conceito central aqui. Na verdade, uma das maiores ameaças das boas práticas, bem como da boa erudição em educação a distância, é a falha comum a recém-chegados ao campo para entender a profundidade de conhecimento que existe. Deveria ser óbvio que o projeto e a manutenção do aprendizado a distância não foram criados com o surgimento da internet, mas é surpreendente como muitos professores pensam assim. Com tantas pessoas aderindo à educação a distância, com pouco ou nenhum estudo da área, os assuntos básicos apresentados nas edições anteriores deste livro são ainda mais necessários do que antes. Acreditamos, por exemplo, que cada professor a distância ou administrador ou tomador de decisão que precise decidir sobre educação a distância considerará importante saber alguma coisa sobre a história do campo, que mostra que as decisões enfrentadas pelos usuários das novas tecnologias foram as mesmas enfrentadas pelos seus predecessores que usavam textos impressos, divulgação e tecnologias de videoconferência. Do mesmo modo que o design instrucional, o suporte ao aluno e os recursos de organização e administração, assim como a teoria da educação, todos devem ser aplicados na mudança da tecnologia e do contexto social. Mas antes que eles possam ser aplicados de forma inteligente, precisam ser entendidos. E assim, nesta nova edição, ao descrevermos e analisarmos as mudanças mais recentes em educação a distância, permanecemos firmes em nosso compromisso de apresentar essas mudanças em uma base da teoria estabelecida e nos princípios de boas práticas que foram relatadas no trabalho anterior.

Público-alvo

Voltado para estudantes em faculdades de educação e para professores, este livro descreve e explica o caráter da educação a distância e quais pesquisas e experiências dizem respeito a esse tipo específico de educação. Para os administradores educacionais, revisamos as tarefas e alguns dos desafios na organização e no gerenciamento dos recursos necessários para transmitir o programa de educação a distância. Revisamos o conjunto de tecnologias disponíveis, incluindo algumas que estão presentes há muito tempo, mas que ainda têm aspectos positivos que as tecnologias mais novas nem sempre apresentam. Para as pessoas interessadas em desenvolver programas e para aquelas que utilizam programas desenvolvidos por terceiros, recomendamos que analisem como os princípios do design instrucional são aplicados no contexto de educação a distância. Além disso, há capítulos sobre o escopo atual, a história e a teoria, a experiência internacional e algumas das questões políticas envolvidas na educação a distância.

Recursos de apoio ao aprendizado adicional

Atualmente, o principal desafio de professores e alunos não está relacionado à quantidade de informação, mas à possibilidade de discriminar qual é a mais importante. Nesta obra, nosso objetivo é fornecer um livro introdutório e agradável. Não se trata de uma enciclopédia nem de um compêndio de pesquisa (para isso, ver Moore, 2007). Este livro, como tentamos enfatizar, é para iniciantes. Após a leitura deste livro, você será capaz de reconhecer as características da educação a distância e estará pronto para escolher uma ou mais áreas para estudo em profundidade. Para ajudá-lo nessa nova fase, além das referências apresentadas em todo o livro e de aspectos referentes a temas como pesquisa e bolsa de estudo (capítulos 9 e 10), incluímos os seguintes itens:

- Referências a livros e artigos para leitura posterior.
- Glossário de termos e expressões técnicos usados ao longo do livro, disponível na Trilha.

- Pontos de vista da perspectiva das figuras principais na área, para você refletir e discutir com outros estudantes.
- Resumos no final dos capítulos.
- Perguntas para começar discussões e facilitar estudos posteriores.

Trilha

As ferramentas de aprendizagem utilizadas até alguns anos atrás já não atraem os alunos de hoje, que dominam novas tecnologias, mas dispõem de pouco tempo para o estudo. Na realidade, muitos buscam uma nova abordagem. A **Trilha** está abrindo caminho para uma nova estratégia de aprendizagem e tudo teve início com alguns professores e alunos. Determinados a nos conectar verdadeiramente com os alunos, conduzimos pesquisas e entrevistas. Conversamos com eles para descobrir como aprendem, quando e onde estudam, e porquê. Conversamos, em seguida, com os professores para obter suas opiniões. A resposta a essa solução inovadora no ensino e aprendizagem tem sido excelente.

Trilha é uma solução de ensino e aprendizagem diferente de todas as demais!

- Cartão de memória
- Slides de PowerPoint®
- Palavras-cruzadas
- Detalhes das principais revistas científicas e de congressos acadêmicos.
- Links para instituições importantes – Apêndice.
- Glossário de termos e expressões técnicos

O que há de novo nesta edição?

Esta edição apresenta algumas novidades:

- Exemplos atuais, ilustrações e estudos de casos cujo propósito é indicar as novas instituições e os programas adotados atualmente.

- Dados atualizados e exemplos de universidade e de educação a distância da faculdade, e tratamento ampliado de K-12 e de negócios orientados para programas.
- Adição de networking, tecnologias e sistemas de gestão de aprendizado na discussão do projeto do curso e de instrução.
- Inclusão da maior parte das mudanças recentes nas políticas estaduais e nacionais, e revisão completa de casos internacionais, para que você possa refletir sobre as mudanças na política mundial e na prática.
- Atualização de referências de pesquisa com revisão completa da pesquisa sobre eficácia.
- Respostas de peritos convidados a reconsiderar os seus “Pontos de vista”.
- Lista atualizada dos recursos recomendados.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que contribuíram para o desenvolvimento original deste livro e desta edição: Kay Shattuck e Linda Black usaram edições anteriores em seus próprios cursos on-line no Campus Mundial da Pennsylvania State University. Nesta edição, Black ofereceu a maior parte das pesquisas do Capítulo 10, e Shattuck fez a maior parte das entradas nos capítulos 7 e 8. William Diehl participou na elaboração dos capítulos 4 e 7 e do Apêndice. Joe Savrock, assistente editorial do *American Journal of Distance Education*, compilou as referências no índice. O Capítulo 11 contou com as importantes contribuições de Aisha Al-Harhi (Sultan Qaboos University, Omã), Insung Jung (International Christian University Tokyo – pelo aconselhamento sobre a Coreia) e Serpil Koçdar (Anadolu Open University, Turquia). Martine Vidal (editor da *Distances et Savoirs*), Anne F. Gaskell (UK Open University), Satoru Takahashi (Japan International Cooperation Agency), Bill Anderson (University of Otago, Nova Zelândia) e diretor e equipe da South African Institute for Distance Education.

Agradecemos a John Daniel, Michael Foley, Michael Beaudoin, Zane Berge, Randy Garrison, Sally Johnstone, Fred Saba, Curtis Bonk, Von Pittman,

Lani Gunawardena, Jane Munro e Chere Gibson, que aceitaram nosso convite para compartilhar ideias sobre o futuro da educação a distância. Agradecemos as ideias e sugestões dos seguintes revisores de conteúdo: Cathy Cavanaugh (University of Florida), Kathy Keairns (University of Denver), Stella Porto (University of Maryland, University College), Jennifer Richardson (Purdue University), William A. Sadera (Towson University), Susan A. Santo (University of South Dakota) e Christine Walti (University of Oldenburg, Alemanha).

Finalmente, também agradecemos a Mark David Kerr e Genevieve Allen, nossos editores na Cengage Learning.

Sobre os autores

Michael G. Moore (Ph.D. pela University of Wisconsin-Madison)

Michael G. Moore é conhecido nos círculos acadêmicos pela liderança na conceitualização e no desenvolvimento de estudos rigorosos sobre educação a distância. Em 1972, ele publicou a primeira obra teórica em inglês sobre educação a distância e tem realizado diversos outros notáveis trabalhos pioneiros nesse campo. Enquanto dava aulas no primeiro curso desse tema na University of Wisconsin-Madison, em meados dos anos 1970, contribuiu para a criação da conferência nacional anual nessa instituição. Em 1986, transferiu-se para a Penn State, onde atualmente é professor da Faculdade de Educação, e estabeleceu o American Center for Study of Distance Education. Moore publicou o primeiro jornal norte-americano sobre o assunto – *American Journal of Distance Education* – e desenvolveu a primeira sequência de cursos de pós-graduação, um simpósio de pesquisa nacional, uma comunidade on-line popular (Simpósio On-line de Educação a Distância) e um instituto de liderança nacional. Recentemente, criou cursos de pós-graduação on-line (nos quais também lenciona) para o World Campus da Penn State. Originalmente formado em Economia e tendo iniciado a carreira com educação para adultos na África Oriental, Moore mantém interesse especial no desenvolvimento econômico e social, realizando inúmeras pesquisas, avaliações e projetos de treinamento para o Banco Mundial, o FMI, a Unesco e vários governos nacionais. Em 2002, Moore foi introduzido no *hall* da fama da Distance Learning Association dos Estados Unidos. Em 2008, foi nomeado pesquisador visitante da University of Cambridge e da UK Open University. Em 2010, tornou-se conselheiro sênior da European Distance Education Network (Eden) e recebeu o título de doutor *honoris causa* atribuído pela Mexico's University of Guadalajara.

Greg Kearsley (Ph.D. pela University of Alberta)

Greg Kearsley é diretor de estudos de graduação on-line da University of New England. Lecionou na University of Maryland, Nova Southeastern University e na George Washington University e desenvolveu cursos on-line para muitas instituições, como NCREL, Walden Institute e University of Wisconsin. Kearsley escreveu mais de 20 livros sobre tecnologia.

Conceitos básicos

CAPÍTULO

1

Neste capítulo, introduziremos algumas ideias básicas sobre educação a distância. Forneceremos uma definição e uma explicação de seus diversos níveis de complexidade organizacional. Também iremos explicar o que significa uma abordagem de sistemas e por que isso é essencial para compreender o ensino a distância, bem como a prática bem-sucedida.

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Como eles estão em lugares diferentes, dependem de alguma forma de tecnologia de comunicação para que possam interagir. Para usar essas tecnologias com sucesso, os professores devem conhecer os diferentes projetos e técnicas de mensagens próprios dessas tecnologias. Para permitir que os professores projetem cursos e interajam com os alunos por meio da tecnologia, os administradores das instituições educacionais e aqueles responsáveis pelo treinamento devem organizar os recursos de um modo diferente dos usados para o ensino em sala de aula. Do ponto de vista do aluno, há algumas diferenças também. Os alunos devem aprender como estudar por meio da tecnologia, como se comunicar – o que nem sempre é igual ao do ensino presencial. Em geral, esse tipo de aprendizagem destina-se a uma população diferente da que frequenta as escolas presenciais, e, conseqüentemente, os alunos que utilizam a educação a distância precisam de diferentes tipos de suporte e de ajuda em diversos tipos de problemas.

Diferentes tecnologias, técnicas de ensino variadas e uma diversidade de alunos significam que diferentes meios devem ser encontrados para gerenciar e administrar os programas fornecidos. Algumas vezes, é necessário estabelecer instituições inteiramente novas ou um novo departamento dentro de uma instituição existente, e, em outros casos, as instituições têm de estabelecer novas parcerias. À medida que as instituições, e mesmo estados e nações, tentam encaixar o ensino a distância em seus sistemas preestabelecidos ou criar novos sistemas, constatam que as políticas tradicionais sobre educação precisam ser adaptadas ou carecem de novas políticas.

Como você poderá observar, quando se começa a pensar a respeito de todas as implicações do distanciamento entre alunos e professores, uma ideia que em princípio parece muito simples se torna, na realidade, muito complicada.

Definição e explicação de determinada terminologia

Para compreender a natureza multidimensional dessa área, adotaremos a seguinte definição:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial.¹

Essa definição engloba muitas expressões que, às vezes, geram alguma confusão. A seguir, esclarecemos as expressões mais utilizadas.

Algumas pessoas usam a expressão “ensino a distância” para descrever o que acontece do lado do aluno para interagir com um professor a distância, mas é preciso ficar atento porque essa expressão é usada com frequência mesmo quando o assunto é sobre ensino e sobre aprendizagem. Como nosso assunto foca o ensino e a aprendizagem, devemos usar o termo *educação*, que descreve corretamente uma relação que tem *dois* lados: o professor e o aluno.

¹ Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. (NRT)

Há ainda duas expressões muito utilizadas – e-learning e ensino on-line – que nem sempre se referem a ensino e aprendizagem. Em e-learning, o prefixo “e” indica “eletrônico” e geralmente significa educação pela internet. De modo similar, aprendizado assíncrono refere-se usualmente àquelas formas de educação a distância em que a comunicação acontece por meio de comunicações assíncronas (não ocorrem ao mesmo tempo) que usam a internet. Outra expressão considerada algumas vezes sinônima de educação a distância é aprendizado distribuído, caracterizando sua disponibilidade em todo lugar e a qualquer hora. O foco no local de aprendizado levou muitas escolas com fins lucrativos a usar a expressão *estudo em casa* para descrever seus programas.

O aprendizado *em educação* é também, por definição, planejado; o caminho para o aprendizado é projetado por um ou mais especialistas no processo. Ao olhar através da janela da sala de aula, você pode aprender algo, mas aquilo que aprende nessa situação não fará parte do processo educacional (a não ser que este seja projetado dessa forma!). Isso também vale para tudo aquilo que aprende casualmente ao navegar pela web. Na educação a distância, uma pessoa – o aluno – deliberadamente põe-se a estudar e é auxiliado por outra pessoa – o professor –, que também de forma deliberada desenvolve formas de ajudar o aluno a aprender.

É importante esclarecer outro aspecto sempre permeado de mal-entendidos: a distinção entre educação e treinamento. Neste livro, o treinamento é considerado um domínio no âmbito do universo geral da educação, direcionado usualmente ao aprendizado de aptidões práticas. Todos os conceitos sobre educação aplicam-se ao treinamento, porém, se julgarmos necessário indicar treinamento especificamente, iremos fazê-lo. De modo similar, usamos o termo *ensino* como sinônimo de instrução e usamos *professor* e *instrutor* indistintamente. A expressão *corpo docente* refere-se a equipe de professores.

Agora, vamos esclarecer outro ponto importante que causa dificuldade para muitas pessoas. Ele diz respeito à ligação entre a educação a distância e o uso de tecnologia em sala de aula. Atualmente, a maioria dos professores, independentemente de lecionarem em escolas e faculdades, espera que seus alunos usem a internet para concluir os trabalhos e fazer pesquisas para acompanhar o que é ensinado em sala de aula. Outra expressão utilizada para descrever esse processo é aprendizado variado. No entanto, o

ensino na sala de aula *complementado* por tecnologia não é o mesmo que o ensino *dependente* de tecnologia. É por esse motivo que a definição de educação a distância apresentada no início deste capítulo usa a palavra *normalmente*. Para um professor em sala de aula, é perfeitamente razoável empregar tecnologia, porém o lugar *normal* de aprendizado é o mesmo que o local *normal* de ensino. Na educação a distância, é igualmente razoável que os alunos se reúnam ocasionalmente e talvez com o professor, mas o local *normal* de aprendizado não inclui a presença do professor. Na educação a distância, tecnologia é o *único* ou *principal* meio de comunicação, o que, é claro, não é o caso em uma sala de aula.

Obviamente, como já foi mencionado, a confusão ocorre quando as pessoas definem a educação pela tecnologia utilizada. A primeira tecnologia usada para educação a distância foi a correspondência por correio ou educação por correspondência, contudo, mais tarde, surgiu o *telecurso* (pela televisão ou, de acordo com alguns usos, pelo telefone). Como já foi mencionado, as expressões populares atualmente incluem aprendizado on-line, e-learning e aprendizado assíncrono. É preciso saber que tecnologia pode ser usada na educação e lembrar-se de que, quando ela é usada como *meio de ensino único ou primário*, trata-se de uma forma de educação a distância.

Em alguns países, especialmente na Europa, as expressões populares associadas à educação a distância são educação aberta, aprendizado aberto e *aprendizado aberto e a distância* (*open and distance learning* – ODL). Essas expressões são especialmente comuns em países que tinham tradições muito elitistas no ensino superior, com a ideia de que a educação a distância pode abrir o acesso ao aprendizado. Historicamente (como será mostrado no Capítulo 2), a educação a distância na América do Norte deu acesso ao ensino superior quase um século antes de ocorrer na Europa, por isso essas expressões que enfatizam a abertura foram pouco atrativas. Mencionamos isso aqui porque será necessário incluir “ODL” nos termos de pesquisa se estiver procurando recursos sobre educação a distância na web, sobretudo exemplos internacionais.

Quando se deparar com essas expressões em artigos ou em outros meios, deve-se deduzir o que determinado autor quer dizer. Também terá de lembrar-se delas quando fizer uma pesquisa documental on-line, porque

nem todos os artigos e sites úteis sobre educação a distância apresentam denominação correta.

Lembre-se de que todas essas expressões recaem no domínio da *educação a distância* e estão inseridas na definição apresentada no início deste capítulo. Além de ser uma expressão que incorpora outras, a educação a distância como um conceito é superior pelas seguintes razões: enquanto incorpora a aplicação de tecnologias, a educação a distância é um conceito multidimensional, uma pedagogia diferente daquela da sala de aula e com uma longa história, o que não ocorre com as outras expressões mencionadas. A história da educação a distância inclui uma filosofia distinta de abrir o acesso ao aprendizado, pois tem formas de organização distintas. Mais informações sobre esses aspectos da educação a distância serão apresentadas nos próximos capítulos.

Se estiver interessado em aprender mais a respeito das definições diferentes usadas na educação a distância e em uma explicação mais completa sobre por que *educação a distância* é a expressão correta, recomendamos o artigo de Kanuka e Conrad (2003).

Níveis de organização da educação a distância

O escopo da educação a distância e das diferentes organizações que a fornecem é o assunto do Capítulo 3 deste livro. Agora, disponibilizamos uma nota preliminar para explicar que, em termos de estrutura organizacional, a educação a distância existe em diferentes níveis.

Instituições com finalidade única

Em algumas instituições, a educação a distância é a única atividade. Todo o corpo docente e os colaboradores da instituição se dedicam exclusivamente à educação a distância; as funções que exercem são diferentes daquelas em uma faculdade, universidade, sistema escolar ou departamento de treinamento tradicional. Esse modelo organizacional não tem encontrado muita aceitação nos Estados Unidos no setor público, embora tenham sempre existido muitas instituições pequenas (e algumas grandes) que visam ao lucro. Os exemplos mais destacados dessas instituições es-

ção no exterior, as “universidades abertas”, que conhecerá mais adiante. Eis um exemplo:

EXEMPLO: ATHABASCA UNIVERSITY

A Athabasca University (AU) (<http://www.athabascau.ca>) é a principal universidade de educação a distância com finalidade única do Canadá. Mais de 1.300 integrantes do corpo docente e membros da equipe nos quatro *campi* dedicam-se exclusivamente a ministrar mais de 750 cursos em mais de 90 programas de graduação e pós-graduação. A AU atende mais de 38 mil alunos (mais de 7.900 de período integral), com um orçamento operacional anual de \$ 118 milhões.

Instituições com finalidade dupla

Uma instituição com finalidade dupla é aquela que agrega educação a distância a seu *campus* previamente estabelecido e ao ensino baseado em classes. Entre 2002 e 2007, as inscrições no ensino superior on-line cresceram 146% (enquanto as inscrições totais cresceram apenas 8%), e boa parte desse crescimento foi representada pelas instituições com programas de educação a distância, tradicionalmente ministrados pela tecnologia de cursos por correspondência, assumindo a tecnologia on-line. Nessas instituições com finalidade dupla, o projeto especial e as atividades de ensino são fornecidos em uma unidade especial ao longo dos departamentos dedicados ao ensino convencional. Essa unidade possui normalmente uma equipe administrativa, produtores de conteúdo e especialistas técnicos cuja única responsabilidade é a educação a distância. Ela raramente tem seu próprio corpo docente; a maioria dessas unidades se vale do corpo docente da instituição a que pertencem para proporcionar conhecimento especializado. Geralmente, o corpo docente tradicional no *campus* se encarrega do ensino, muitas vezes, com auxílio de professores em período parcial. Todos são gerenciados pela unidade de educação a distância.

EXEMPLOS: U. S. ARMY WAR COLLEGE

Além do que já é estabelecido em cursos residenciais, ministrados principalmente no *campus* de Carlisle, Pensilvânia, o War College fornece uma série de cursos de educação a distância. Voltado para os militares, o site informa:

O Programa de educação a distância (Distance Education Program – DEP) no U. S. Army War College permite que você participe de um programa de instrução rigoroso de dois anos que resulta no recebimento do mesmo certificado de pós-graduação e no mesmo mestrado em estudos estratégicos concedido aos pós-graduados de nosso programa residente. Por fim, você pode receber em qualquer posto de serviço ou localização remota a mesma instrução de alta qualidade ministrada aqui em Carlisle Barracks. O Programa de educação a distância permite que você concilie seu trabalho de período integral com a formação no War College. <https://dde.carlisle.army.mil/>

PENNSYLVANIA STATE UNIVERSITY WORLD CAMPUS

A Pennsylvania State University é uma universidade de pesquisa estadual classificada entre as 15 melhores universidades públicas dos Estados Unidos. As inscrições em seu *campus* principal chegam a quase 44 mil com um total de mais de 84 mil em seus 24 *campi*, colocando-a entre as dez melhores universidades públicas do país. A Penn State fornece programas de educação a distância em uma unidade especial chamada World Campus (<http://www.worldcampus.psu.edu>). Cerca de 10 mil alunos em 62 países e 50 estados dos Estados Unidos escolhem entre 500 cursos, cobrindo até 60 cursos de graduação e pós-graduação.

Professores individuais

Com a adoção universal de tecnologias de comunicação on-line, muitas instituições encorajam seu corpo docente a ministrar parte de sua aula on-line; com cada vez mais frequência, algumas dessas instituições também pedem ao seu corpo docente que ministre um ou mais cursos de educação a distância, sem componente de sala de aula. Sem ter uma unidade especializada como em uma instituição com finalidade dupla, a criação, o ensino e a administração desses programas ficam a cargo dos professores e administradores no *campus*. A diferença da instituição com finalidade dupla pode ser visualizada se pensarmos em como uma unidade direcionada seria capaz de organizar sistematicamente um *modus operandi* com a biblioteca do *campus* para apoiar os alunos a distância, em comparação com aquilo que um professor individual ou mesmo um departamento poderia oferecer. Da mesma forma, pense em obter fundos para o desenvolvimento do programa de suporte ou

para adquirir equipamentos e equipe especializada para gravar programas de áudio e vídeo, ou até mesmo as habilidades para uma produção on-line de boa qualidade, ou – um pouco mais difícil – conseguir diversos professores para trabalhar juntos como uma equipe do curso. Os professores individuais que atuam no âmbito da estrutura de recursos e que foram designados para oferecer formas de ensino e aprendizado no *campus*, na educação tradicional – e eles são bons nessa função – raramente conseguem promover uma educação a distância de alta qualidade ou mantê-la durante muito tempo.

Universidades e consórcios virtuais

O termo *virtual* é usado de forma muito vaga e, às vezes, aplicado em três tipos de organização já mencionadas; no entanto é mais adequado para descrever o *consórcio*, uma organização de múltiplas organizações reunidas para estender o alcance de cada uma. É possível reconhecer três padrões diferentes. O mais comum é a organização que disponibiliza uma face pública na forma de portal on-line onde os membros do consórcio listam suas ofertas de curso.

EXEMPLO: CALIFORNIA VIRTUAL CAMPUS

Aqui você pode encontrar informações sobre cursos de ensino a distância na Califórnia. Nosso site não oferece cursos diretamente. Em vez disso, nosso catálogo de cursos proporciona uma forma de encontrar cursos on-line disponíveis em diversas escolas da Califórnia. Os alunos que quiserem solicitar informações a respeito de um curso ou da inscrição devem acessar o site da escola. (<http://www.cvc.edu/>)

A forma de consórcio em que os cursos são compartilhados, bem como a administração, o orçamento e as receitas, é menos comum.

EXEMPLO: THE AMERICAN DISTANCE EDUCATION CONSORTIUM (Adec)

O Adec é um consórcio de educação a distância sem fins lucrativos composto de aproximadamente 65 universidades estaduais e faculdades *land grant* (propriedades cedidas pelo governo). O consórcio foi concebido e desenvolvido para promover a criação e a provisão dos programas e serviços da educação a distância pela comunidade das faculdades e universidades *land grant* “por meio

Visite a página deste livro na
Cengage Learning Brasil e
conheça também todo o nosso
catálogo



Tradução da 3ª edição
norte-americana

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: SISTEMAS DE APRENDIZAGEM ON-LINE

Michael G. Moore
Greg Kearsley

Em razão das mudanças ocorridas nas tecnologias aplicadas à educação a distância, no modo como esse tipo de educação está organizado, nas formas de aprender e ensinar, e nas políticas públicas e privadas, esta nova edição de *Educação a Distância – sistemas de aprendizagem on-line* tornou-se fundamental. Trata-se da introdução e apresentação de uma visão de conjunto da educação a distância. Descreve e explica a natureza desse ensino, contemplando exemplos atuais, ilustrações e estudos de casos cujo propósito é indicar as novas instituições e os programas adotados atualmente. Inclui networking, tecnologias e sistemas de gestão de aprendizado na discussão do projeto do curso e de educação. Traz também as mudanças recentes nas políticas estaduais e nacionais, e revisão completa de casos internacionais.

Aplicação: Livro recomendado para professores, pesquisadores e interessados em educação a distância, tecnologia educacional e ensino e aprendizado on-line. Essencial para cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de educação, comunicação e tecnologia.

Trilha é uma solução digital, com plataforma de acesso em português, que disponibiliza ferramentas multimídia para uma nova estratégia de ensino e aprendizagem.



CENGAGE
Learning®

Para suas soluções de curso e
aprendizado, visite www.cengage.com.br

ISBN 13 978-85-221-1286-9

ISBN 10 85-221-1286-X



9 788522 112869